



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE ARRAIAS PROF. DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LUDIANE SERAFIM CHAVES

**O PLÁGIO ACADÊMICO REFLETIDO NO CURSO DE PEDAGOGIA,
NA UFT, CÂMPUS DE ARRAIAS:
O CASO DOS TCC DEFENDIDOS NOS ANOS DE 2017 E 2018**

ARRAIAS/TO
2021

LUDIANE SERAFIM CHAVES

**O PLÁGIO ACADÊMICO REFLETIDO NO CURSO DE PEDAGOGIA,
NA UFT, CÂMPUS DE ARRAIAS:
O CASO DOS TCC DEFENDIDOS NOS ANOS DE 2017 E 2018**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Tocantins, Campus de Arraias Professor Sérgio Jacintho Leonor, como exigência para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação do Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme.

ARRAIAS/TO
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- C512p Chaves, Ludiane Serafim.
O plágio acadêmico refletido no Curso de Pedagogi, na UFT, Câmpus de Arraias: O caso dos TCC defendidos nos anos de 2017 e 2018. / Ludiane Serafim Chaves. – Arraias, TO, 2021.
46 f.
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2021.
Orientador: Willian Douglas Guilherme
1. Plágio. 2. Pedagogia. 3. Universidade Federal do Tocantins. 4. Arraias.
I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

LUDIANE SERAFIM CHAVES

**O PLÁGIO ACADÊMICO REFLETIDO NO CURSO DE PEDAGOGIA,
NA UFT, CÂMPUS DE ARRAIAS:
O CASO DOS TCC DEFENDIDOS NOS ANOS DE 2017 E 2018**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Tocantins, Campus de Arraias Professor Sérgio Jacintho Leonor, como exigência para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação do Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme.

Data de aprovação: 02/08/2021.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme - UFT - Orientador

Prof. Dr. Eduardo de Freitas Bernardes - UFU

Prof. Esp. Adriano Almeida Lopes – UNIUBE

ARRAIAS/TO

2021

Dedico esse trabalho em primeiro lugar a Deus por nunca ter me deixado desisti, a um amigo especial por me motivar a dar o primeiro passo para o ingresso a universidade, ao meu professor orientador Willian Douglas Guilherme por mostrar-me que posso ser capaz de alcançar todos os meus objetivos, ao meu namorado por sempre acreditar e me incentivar e a minha família.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus por ter me permitido viver para realizar essa grande conquista, minha eterna gratidão.

Ao meu digníssimo Professor Doutor Willian Douglas Guilherme pela orientação, comprometimento e paciência durante toda a construção do meu trabalho.

À minha mãe mulher guerreira, por ter me concebido e lutado pela minha sobrevivência e dos meus irmãos em uma época de pobreza e fome, e ao meu pai por sempre estar presente em minha vida.

Ao meu grande amigo Carlos Eduardo por ter impulsionado o meu ingresso na Universidade para realização desse sonho.

Às minhas tias Ricarda, Maria das Merçês e Lucilene pelo apoio ao longo de minha jornada.

Ao meu namorado por acreditar, incentivar e ter me dado suporte durante a minha caminhada para a conclusão deste curso.

Às minhas colegas de curso que percorreram comigo essa jornada, deixo meus agradecimentos, em especial para minha amiga de infância e colega Danielle Ferreira por ser sempre o meu par em todas as atividades desenvolvidas durante o curso.

À todos de minha família, em especial as minhas irmãs, Poliana e Deliane e as minhas primas Vanessa e Fernanda que sempre acreditaram no meu sucesso e vitória.

RESUMO

Esta pesquisa envolveu a busca de plágio nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) defendidos, aprovados e disponibilizados na Biblioteca da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Arraias nos anos de 2017 e 2018. O objetivo geral foi constatar a presença ou não de plágio nos TCC defendidos no Curso de Pedagogia da UFT, Campus de Arraias. No total foram analisados 87 TCC sendo, 18 defendidos em 2017 e 69 em 2018, distribuídos entre 28 orientadores entre professores substitutos, efetivos do Colegiado de Pedagogia e de outros colegiados. O tipo de plágio foco da pesquisa e identificado nos TCC foram trechos com cópias diretas de obras de outros autores sem os devidos créditos. Do total pesquisado, a pesquisa identificou 15 TCC com plágio distribuídos entre 10 professores, destes 8 efetivos, e dos efetivos, 5 com mais de 10 anos de casa. A pesquisa concluiu que o plágio está presente a uma taxa média de 17,2% do total de TCC defendidos e aprovados entre 2017 e 2018, quase 1/5 do total, o que reflete a necessidade de um aprofundamento de discussão acerca do combate ao plágio acadêmico nas instituições de ensino superior. Assim como a necessidade urgente de aperfeiçoamento de professores para qualificarem-se na busca e prevenção ao plágio, assim como a atualização das políticas internas da UFT e compreensão do seu caráter interdisciplinar de atuação em todos os períodos do curso, sobretudo, os iniciais, a fim de dar maior visibilidade, suporte, conscientização, celeridade e apoio ao combate ao plágio acadêmico.

Palavras-chaves: Plágio. Pedagogia. Universidade Federal do Tocantins. Arraias.

ABSTRACT

This research involved the search for plagiarism in Course Conclusion Papers (TCC) defended, approved and made available at the Library of the Federal University of Tocantins, Campus de Arraias in 2017 and 2018. The general objective was to verify the presence or absence of plagiarism in the TCC defended in the UFT Pedagogy Course, Campus de Arraias. In total, 87 TCC were analyzed, with 18 defended in 2017 and 69 in 2018, distributed among 28 supervisors among substitute professors, effective members of the College of Pedagogy and other Colleges. The type of plagiarism that was the focus of the research and identified in the TCC were excerpts with direct copies of works by other authors without proper credit. Of the total surveyed, the survey identified 15 TCC with plagiarism distributed among 10 teachers, of these 8 effective, and of the effective, 5 with more than 10 years of experience. The research concluded that plagiarism is present at an average rate of 18% of the total TCC defended and approved between 2017 and 2018, almost 1/5 of the total, which reflects the need for a deeper discussion about combating academic plagiarism in higher education institutions. As well as the urgent need to improve teachers to qualify themselves in the search for and prevention of plagiarism, as well as the updating of UFT's internal policies and understanding of its interdisciplinary character of action in all periods of the course, especially the initial ones, the in order to provide greater visibility, support, awareness, speed and support in the fight against academic plagiarism.

Key-words: Plagiarism. Pedagogy. UFT. Arraias Tocantins.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Total de plágio em porcentagem.....	41
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Todos os TCC pesquisados	24
Quadro 2: Total de TCC por ano	38
Quadro 3: Número de orientações concluídas	39
Quadro 4: Orientadores e respectivos plágios	40

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CONSUNI	Conselho Universitário
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
IES	Instituição de Ensino Superior
PPP	Projeto Político Pedagógico
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFT	Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	ALGUMAS QUESTÕES SOBRE O PLÁGIO.....	13
2.1	Dos direitos do autor	15
3	O PLÁGIO NO AMBIENTE ACADÊMICO	18
4	PLÁGIO NO CURSO DE PEDAGOGIA, UFT, CAMPUS DE ARRAIAS ..	22
4.1	Definição do público	22
4.2	Metodologia	22
4.3	Apresentação dos TCC pesquisados	23
4.4	Plágios Encontrados	38
5	CONCLUSÃO.....	42
	REFERÊNCIAS.....	44

1 INTRODUÇÃO

O texto que apresentamos é o resultado final da pesquisa “O plágio acadêmico refletido no Curso de Pedagogia, na UFT, Campus de Arraias: o caso dos TCC defendidos nos anos de 2017 e 2018” (GPU nº 3293), iniciada em 2019, onde foram analisados individualmente, 87 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

Foi possível constatar por meio dos dados levantados na pesquisa que o plágio é um problema grave presente no Curso de Pedagogia em Arraias e suspeita-se que este problema está presente nos demais cursos do da UFT/Campus de Arraias, a exemplo do curso de Matemática, como observamos na pesquisa e muito provavelmente, em outras IES (instituições de ensino superior) brasileiras, visto evidências colhidas nas bibliografias consultadas.

Para alcançarmos tal resposta, traçamos o seguinte objetivo geral: constatar a presença ou não de plágio nos TCC defendidos no Curso de Pedagogia da UFT, Campus de Arraias. Como objetivos específicos temos: a) delimitação do período em que os TCC serão analisados; b) a análise pormenorizada dos TCC; c) Impacto percentual do plágio presente nos respectivos TCC.

A metodologia na seleção dos TCC foi adotar todos os TCC defendidos, aprovados e depositados na biblioteca da UFT, Campus de Arraias, considerando os dois últimos anos do início desta pesquisa, portanto foram disponibilizados 87 TCC compreendendo este, o total respectivo aos anos de 2017 e 2018. Até então os TCC dos anos de 2019 e 2020 ainda não haviam sido defendidos, portanto, não foram disponibilizados em tempo desta pesquisa.

No total foram analisados 87 TCC sendo, 18 defendidos em 2017 e 69 em 2018, distribuídos entre 28 orientadores entre professores substitutos, efetivos do Colegiado de Pedagogia e de outros Colegiados.

A pesquisa que teve início em maio de 2019, quando iniciou a coleta dos TCC defendidos, aprovados e disponibilizados na Biblioteca da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Arraias, nos anos de 2017 e 2018. O número total de 87 TCC é impreciso no sentido do número exato de defesas deste período, pois alguns TCC poderiam não estar disponíveis naquele momento para consulta por alguma pendência ou outro motivo desconhecido da pesquisadora.

No mês de junho de 2019, foi realizado a transferência dos dados de todos os TCC para uma planilha, como nome do acadêmico, orientador, Banca, título e data de

aprovação. Esta planilha foi a base para que se pudesse iniciar a busca, logo no mês seguinte, por plágio nos TCC.

Todos os TCC foram analisados minuciosamente com o apoio da ferramenta de pesquisa Google, onde foi inserido trechos retirados dos TCCs para verificar a incidência de plágio. Para realizar marcações nos trechos com plágio dentro do trabalho, utilizamos a ferramenta Adobe Reader, disponível gratuitamente na internet. A análise de cada um deles trouxe sensações diferentes entre elas a indignação quando me deparava com cópias diretas, a apreensão a respeito do que estaria por vir nos outros trabalhos e também a euforia ao encontrar trabalhos sem nenhum tipo de plágio.

Durante a elaboração de um trabalho de conclusão de curso deve-se ter uma fundamentação teórica, podendo utilizar ideias de outros autores, desde que essas ideias sejam devidamente referenciadas. Em diversos trabalhos analisados foi possível notar que muitos acadêmicos conseguiram compreender o que é um TCC, como ele deve ser elaborado e principalmente, como a ideia de outros autores deve ser utilizada. Outros acadêmicos, que não foi intenção definir os motivos, utilizaram-se do plágio como recurso de escrita.

Por consequência indireta, a pesquisa não se resumiu apenas à busca por plágio, pois, a partir da leitura dos TCCs, tivemos acesso ao conhecimento de cada um deles, o que favoreceu a formação da autora.

2 ALGUMAS QUESTÕES SOBRE O PLÁGIO

Durante a pesquisa para a identificação de plágio em trabalhos acadêmicos defendidos no Curso de Pedagogia na UFT, Campus de Arraias, foi possível notar em alguns deles um percentual elevado de trechos plagiados.

Romacine (2007, p.47) destaca que:

[...] o papel do educador para coibir o plágio, além do acompanhamento na elaboração do trabalho de seus alunos, está ainda relacionado com a transmissão de informações sobre o plágio. Nesse sentido, é também válido que as instituições de ensino busquem esclarecer esse ilícito e adotem procedimentos que desestimulem sua prática.

Segundo Romacine (2007), se o educador e a instituição desenvolvessem um olhar amplo e conscientizassem os alunos sobre o plágio, esse problema poderia ser reduzido. Não somente os alunos dos primeiros períodos de curso cometem plágio, mas, a pesquisa demonstrou que os alunos em fase final do curso também recorrem a ilicitude do plágio, inclusive nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) defendidos, o que evidencia que nada ou muito pouco está de fato sendo feito para mudar essa crônica realidade.

Considerando os TCC defendidos entre os anos de 2017 e 2018, nos quais foi possível identificar um total de 17% de trabalhos com plágio, com base na pesquisa realizada pela autora. A prática do plágio vem tomando um espaço maior dentro da Universidade, principalmente em TCC. Neste sentido, como visto anteriormente no argumento de Romacine (2007) é necessário que a instituição aborde temáticas direcionada para as consequências do plágio no trabalho acadêmico.

Mesmo entendendo que a UFT prevê o plágio como uma transgressão, imputando inclusive, consequências administrativas para este tipo de situação¹, o plágio é comum e corriqueiro no ambiente acadêmico. Interessante notar que, na UFT, o plágio é previsto explicitamente como uma transgressão discente, não deixando claro que também pode ser uma transgressão docente, técnico ou terceirizado (Resolução CONSUNI nº 30/2018).

Além de ser uma transgressão as normas da UFT, o plágio também é crime, e está previsto no Código Penal (Lei n.2.848/40) e na Lei de Direitos Autorais (Lei n.9.610/98).

¹Resolução n.30 de 31 de outubro de 2018 do CONSUNI, Art. 16, inciso VII e art. 17, inciso VIII.

Segundo Manso (1987), “o direito autoral surgiu para proteger os interesses do autor e de seus sucessores na utilização do seu produto intelectual, cabendo a ele autorizar ou proibir o uso como uma forma de ser reconhecido e retribuído pelo seu trabalho”. Com base nisso, dentro da academia deveria ser o exemplo, o lugar onde os direitos autorais deveriam ser mais respeitados, ainda que, de acordo com a Lei de Direitos Autorais, mesmo que uma obra não tenha sido publicada, o direito do autor permanece e, sendo a obra utilizada, é necessário dar os devidos créditos ao autor.

De acordo com Oliveira (2016, p.16) a prática do plágio se expandiu “com a invenção da imprensa no século XX. Hoje, com o advento das novas tecnologias e, principalmente, da internet” a busca rápida e prática de informações, provoca ainda mais o plagiador. Para Oliveira (2016), os avanços tecnológicos, sobretudo, a internet, contribuiu para que o ato de plagiar ganhasse cada vez mais proporção.

Neste sentido podemos afirmar com base em nossa experiência acadêmica (orientador e orientanda), que a internet facilitou e facilita o acesso a informação, a obras disponíveis nas diferentes mídias de comunicação social que foram se tornando fontes de pesquisas para fundamentação dos trabalhos acadêmicos. Porém, há diferença entre absorver o conhecimento e plagiar, e neste caso, a indicação correta da fonte é essencial. Oliveira (2016, p. 30) também aponta nesta mesma direção ao dizer que:

O que se espera é que o aluno, ao ler um texto, possa ser capaz de construir por meio de outras fontes de informação sua própria visão do tema estudado. Sendo assim, ele edificará um texto a partir de suas ideias, oriundas das leituras de outros autores, transmitindo um conteúdo com honestidade, do ponto de vista acadêmico e ético.

Diante da hipótese de que o plágio está presente em trabalhos acadêmicos, incluindo os TCC, carregando com isso, todos os problemas do plágio dentro do universo acadêmico e comprovando que o plágio persiste como endemia acadêmica não efetivamente combatido, trazemos o seguinte problema a ser perseguido pela pesquisa: O gravíssimo problema do plágio está presente nos TCC do Curso de Pedagogia da UFT, Campus de Arraias, defendidos, aprovados e disponibilizados na Biblioteca da UFT como fonte para novas pesquisas?

Descartamos nessa pesquisa, resguardando para outro momento, os impactos e consequências do plágio para o discente, para a Universidade e para a sociedade, inclusive, representando desperdício de dinheiro público e a tese da possibilidade da imputação de improbidade ao discente, avançando no conceito trazido por Cureau (2011).

Os TCC após defendidos e “revisados”, são depositados na biblioteca em versão física e em formato digital. A intenção deste depósito é, de acordo a Resolução CONSUNI nº 42/2018, art. 1º, “organizar, armazenar, preservar e disponibilizá-las eletronicamente”.

Portanto, o TCC deve ser uma produção autoral que possa contribuir com o campo de pesquisa ao qual ele se dispõe, representando a qualidade do ensino, pesquisa e extensão que a Universidade representa ou gostaria de representar ao público externo, sendo a qualidade dos trabalhos de conclusão de curso um reflexo da própria instituição.

De acordo com o último Projeto Político Pedagógico de 2019 do Curso de Pedagogia da UFT, Campus de Arraias, (PPP, 2019), o TCC é um trabalho acadêmico obrigatório que objetiva “contribuir para o desenvolvimento da capacidade científica, crítico-reflexiva e criativa do aluno, assegurando a coerência no seu processo formativo”, é, portanto, um documento oficial da Universidade.

Levando em consideração a definição de critérios para elaboração do TCC estabelecido pelo "Regimento do Trabalho de Conclusão e Curso" (PPP, 2019, p. 148), é nítida a compreensão de que a produção acadêmica deve ser autoral e resultante do conhecimento e experiências adquiridos pelo aluno no decorrer do curso.

Portanto, a importância da produção de trabalhos autorais, da prática e consciência adquiridas são de responsabilidade exclusiva do aluno, ou seja, o aluno é o único responsável por sua própria formação e neste sentido, o TCC é, também, de única e exclusiva responsabilidade do aluno, tendo o orientador e a Banca, um papel moral, mas não legal quanto a questão da autoria e qualidade do trabalho.

2.1 Dos direitos do autor

No Brasil, resguardadas as leis coloniais, podemos dar destaque a história da propriedade intelectual a partir do Alvará de 28 de abril de 1809, no qual, Sua Alteza Real, o Príncipe Regente, Dom João VI, promulgou:

VI - Sendo muito conveniente que os inventores e introductores de alguma nova machina, e invenção nas artes, gozem do privilegio exclusivo além do direito que possam ter ao favor pecuniario [...] lhes conceda o privilegio exclusivo por quatorze annos [...]. (Coleção de Leis do Império do Brasil - 1809, Página 45 Vol. 1)

Até então, segundo Christmann (2006, p. 1), a coroa portuguesa adotava "medidas restritivas da liberdade de comércio e indústria" no sentido de não fomentar nenhuma hipótese que pudesse favorecer a independência política e financeira da colônia e com a mudança da capital da metrópole portuguesa para o Brasil, fugindo de Napoleão, o Príncipe Regente, Dom João VI, teve que adaptar as leis coloniais a nova realidade e dentre outras coisas, resguardar o direito intelectual das invenções e das artes.

No Brasil atual, o direito autoral, em escala macro, está resguardado pela Constituição Federal (1988) em seu art. 5º, inciso XXVII e XXVIII, pela Lei nº 9.610/1998 e pelo Código Penal brasileiro (Decreto-lei nº 2.848/40). Segundo Santo (2012), a Constituição Federal garante o direito patrimonial do autor, enquanto a Lei 9.610/98 tutela o direito moral do autor.

A Lei nº 9.610/1998 dispõe sobre direitos de autores de obras intelectuais tais como obras literárias, artísticas ou científicas, alocações, obras coreográficas e entre outras, assegurando aos autores no âmbito nacional, seja ele brasileiro ou estrangeiro, o direito de proteção de suas obras, independentemente de estarem registradas, ou seja, “os direitos autorais prescindem de qualquer ato administrativo estatal para serem reconhecidos como propriedade autoral, sendo facultado ao autor o registro da obra em órgão público competente” (SANTO, 2012, p.1).

Santo (2012) ainda aponta que "as obras autorais para efeitos jurídicos decorrem necessariamente da cognição humana, exigindo o exercício racional para a sua criação”, neste sentido, o direito moral do autor “é inalienável e irrenunciável”.

Nesta direção, para que seja legal utilizar, por exemplo, do conhecimento científico e/ou intelectual de qualquer obra, a Lei nº 9.610/98 em seu art. 46, inciso III reforça a obrigatoriedade de realizar a correta citação da autoria:

[...] em livros, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação, de passagens de qualquer obra, para fins de estudo, crítica ou polêmica, na medida justificada para o fim a atingir, indicando-se o nome do autor e a origem da obra.

Assim, os autores têm direito assegurado sobre suas criações, podendo utilizá-las da forma que bem desejar, podendo publicar, excluir, transferir, fiscalizar, autorizar ou não a sua utilização.

O plágio, ocorre quando há a apropriação integral, parcial, de pequenos trechos ou mesmo das ideias do autor, utilizando-as sem a correta citação de autoria, de modo que o copiadador apropria do bem intelectual de outrem como se seu fosse.

De acordo com os artigos 102 e 103 da Lei nº 9.610/98 o autor que tiver sua obra utilizada de maneira inapropriadas e sem o seu consentimento:

[...] poderá no caso de fraude requerer a apreensão dos exemplares reproduzidos ou a suspensão da divulgação, sem prejuízo da indenização cabível e no caso de edição perderá para este os exemplares que se apreenderem e pagar-lhe-á o preço dos que tiver vendido. (BRASIL. Lei nº 9.610/98).

O art. 184 do Código Penal brasileiro estabelece que a violação de direitos autorais dependendo do teor da violação poderá ocasionar pena de reclusão de três meses a um ano e multa ao infrator.

Portanto, para a utilização de obras intelectuais faz-se necessária a autorização do autor e mesmo que seja autorizada, ainda assim, é necessário creditar o autor original para que não haja afronta ao direito moral da obra, ou seja, a simples citação não afasta a necessidade de autorização para uso da obra e vice-versa.

3 O PLÁGIO NO AMBIENTE ACADÊMICO

O plágio em ambiente acadêmico não é novidade, é um problema crônico. Também não é um problema localizado, mas sua fisiologia nos remete a hipótese de que o problema do plágio estaria presente e espalhado por praticamente todas as instituições de ensino do Brasil, incluindo as Universidades.

Para Sores (2014), o plágio não é um problema apenas brasileiro e:

O desafio de reduzir a prática do plágio no ambiente universitário tem sido objeto de muitas discussões mundo afora. Pesquisadores e professores de países como a Inglaterra, Estados Unidos, Austrália e outros, têm manifestado disposição no enfrentamento do problema (SOARES, 2014, p. 17).

O plágio não é somente a cópia literal de um texto, Silva (2020) mostra que o plágio pode ser uma:

[...] cópia parcial, integral ou conceitual de uma obra sem a apresentação da fonte original ou quando os créditos do trabalho são dados a outra pessoa sem a permissão explícita do autor (a) inicial. Trata-se também de um descumprimento do direito autoral, sendo considerado crime no Brasil e sujeito a punições. (SILVA, 2020)

Seguindo a proposta de Silva (2010), quando se faz uso de cópia de um trecho de uma obra sem referenciar o autor, refere-se a um **plágio parcial**. O **plágio integral** ocorre quando da apropriação de toda ou quase toda a obra de forma sem referenciar ao autor. Por fim, o **plágio conceitual** é caracterizado como cópia de trecho ou ideia de outro autor, adaptando ou reescrevendo com outras palavras para parecer algo inédito e autoral.

É possível haver plágio mesmo quando se faz a citação do autor original. Isso porque, o desenvolvedor do trabalho precisa deixar claro que aquele conteúdo é uma citação. E para tanto, existe uma norma específica, trata-se da NBR 10520, que impõe formatação e sinais diacríticos específicos para citação diretas longas e curtas, assim como a forma de fazer citação direta. A observação dessas regras, são suficientes para demonstrar, com clareza, a citação e, evidentemente, a não observância fara parecer que o conteúdo é do desenvolvedor do trabalho, não do autor consultado.

No âmbito acadêmico, no contexto do processo de ensino e aprendizagem, o plágio pode também ser caracterizado como autossabotagem, pois o plagiador não engana somente o leitor, mas a si próprio, deixando de pensar e, por conseguinte, de aprender.

Copiar excertos sem as devidas referências tem sido uma espécie de refúgio para a escrita acadêmica. Ainda que essa fuga frente à escrita própria pareça o mais curto caminho a percorrer, a prática pode causar danos na formação profissional, bem como na formação intelectual dos sujeitos que escolhem este ato (COSTA, 2018, p.55).

A prática para o conhecimento, o raciocínio e o exercício mental são deixados de lado para a rapidez e fluidez da cópia e o prêmio momentâneo da nota e aprovação, mas que, a médio e longo prazo, poderá trazer consequências pessoais e sociais mais graves relativas à sua péssima qualificação, frustração e dificuldade de inserção deste profissional no mercado de trabalho e quando inserido, risco de baixa e desejável produção.

No meio acadêmico, o plágio apresenta vários problemas. Em primeiro lugar, há uma ética acadêmica, que implica reconhecimento de um esforço intelectual próprio, o que é rompido quando o texto produzido é o resultado da cópia de um trabalho alheio ou a simples contratação de um terceiro para a sua produção (MARINHO, 2015, p.6).

O plágio pode ocasionar a perda de uma carreira acadêmica, trata-se de uma prática criminosa a qual há apropriação de bens intelectuais de terceiros. Também por este motivo, é necessário, ao produzir um trabalho científico, certificar-se de não estar cometendo nenhuma gafe ao utilizar ideias de outros autores.

A utilização de resultados científicos publicados é essencial para o andamento da ciência, contudo, há maneiras corretas de fazê-lo, resguardando assim, a autoria sobre os textos citados.

Quanto aos motivos que levam uma pessoa optar pela prática do plágio, são tão pessoais quanto o número de praticantes. Por outro lado, Krokosz (2012) afirma que:

Alguns motivos da ocorrência do plágio, são: razão accidental (desconhecimento técnico do redator): falta de competência para indicar os autores em citações e indicar nas referências, as fontes de informação utilizadas; facilidade de acesso à informação eletrônica (internet) e de uso de recursos de edição de texto: facilidade de efetuar cópias devido à automatização dos processos de busca e de escrita disponíveis atualmente; falta de tempo: necessidade de conciliar os estudos com a jornada de trabalho e os compromissos pessoais e familiares; dificuldade de escrita acadêmica e hábito de reprodução textual: falta de incentivo à produção textual e ao desenvolvimento da capacidade de autoria aliados às técnicas de pesquisa e normalização; interesse em aumentar o número de publicações: aderência ao produtivismo científico por pressão institucional ou ambição pessoal do autor; falta de ética: descompromisso com a produção de conhecimentos (KROKOSZ, 2012).

Marinho (2015) também aponta alguns dos motivos que podem inspirar a conduta do plagiador:

O plágio é, de certo modo, resultado das pressões que acadêmicos sofrem para inovarem, da vontade em se destacarem o mais rapidamente possível com um raciocínio brilhante. O individualismo, o culto à personalidade, o desejo de reconhecimento, de prosperidade contribuem para tanto (MARINHO, 2015, p.6).

Os autores apresentam algumas justificativas, mas não se pode descartar quaisquer outras hipóteses que apontem motivos para que alguém cometa o crime de plágio.

A tecnologia auxilia na elaboração de trabalhos, possibilitando o fácil e rápido acesso a uma infinidade de informações e o principal meio de pesquisa é a internet. As tecnologias, ainda que presentes no processo de ensino e aprendizagem, acabam também por se tornarem facilitadores do plágio.

A internet também se tornou um meio de comercialização de trabalhos acadêmicos, que Camargo (2018) chama de plágio consentido, fenômeno que tem crescido e:

com o avanço da informática, o plágio consentido tem ganhado formas mais modernas e de difícil detecção. Softwares baseados em inteligência artificial são capazes de elaborar artigos científicos inéditos, com citação de fontes idôneas, tendo inclusive sido aprovados em periódicos renomados (CAMARGOS. 2018. p.30).

Por outro lado, não há ações efetivadas de fato, no combate ao plágio, sendo muitas das vezes, movimentos e ações isoladas. Marinho (2015, p.6) ressalta que “entende-se que quanto mais fácil for cometer o plágio, com os instrumentos eletrônicos hoje disponíveis, maior é a necessidade de puni-lo severamente. A aplicação sistemática de sanções deve ser utilizada para dissuadir a sua prática”.

Como dito, a motivação da prática do plágio está muito ligada a uma moral individual, sendo difícil especificar precisamente de modo generalizado, o que leva alguém a cometer o crime de plágio, no entanto, é possível afirmar que esta prática é irregular e que, dentro da academia, há elementos para o pleno conhecimento do sujeito para tomada de decisão sobre cometer ou não o plágio.

Da mesma maneira, a tecnologia também pode e deve ser utilizada para aprofundar conhecimentos, assim como compreender mais sobre o que é plágio, auxiliando na produção de trabalhos autorais, ao invés de puramente copiá-los.

Santoloni (2015) afirma que:

fraudar trabalhos acadêmicos é uma atitude desonesta e reprovável que envolve prejuízo aos sujeitos envolvidos. É antiacadêmico, antipedagógico, prejudica aquele que o elabora, privando-o do aprendizado que o exercício da pesquisa, da análise, da elaboração faculta ao aluno. Ademais, prejudica o leitor, que se depara com um trabalho repleto de vícios, erros, com distorções, confiando que o conteúdo apresentado é autêntico e verídico, de mérito de quem o compilou, porém isso não é verdade. Até alcançar o autor original, que não sendo citado como responsável pelo texto, não tem o reconhecimento do trabalho por ele produzido, lhe é negado. Além disto, o infrator compromete a sua reputação e a da instituição de ensino ou de pesquisa na qual ele estuda, pois é de onde ele obterá suas credenciais intelectuais (SOTOLONI, 2015, p.53).

Portanto, o plágio impacta diretamente na qualidade da instituição de ensino. É o caso do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Arraias que foi o território alvo desta pesquisa e que, apesar de não ser ainda possível relacionar a prática do plágio à qualidade do curso, temos ali, uma nota 2,0 (dois) no Enade 2017.²

² Na verdade, o Conceito Enade (contínuo), para o Curso de Pedagogia/UFT/Arraias é 1,7015, sendo arredondado para o Conceito Enade (faixa) 2,0. Ou seja, a nota do curso, se não arredondada, ainda seria menor que 2,0 (Fonte: ENADE 2017).

4 PLÁGIO NO CURSO DE PEDAGOGIA, UFT, CAMPUS DE ARRAIAS

Neste tópico, serão apresentados dados específicos da análise dos TCC defendidos, aprovados e disponibilizados na Biblioteca da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Arraias, portanto obras de acesso e conhecimento público, em conformidade com a Lei Federal 9.610/88, art. 46, inciso III.

4.1 Definição do público

O público alvo da nossa pesquisa foi o Curso de Pedagogia da UFT, Campus de Arraias, curso ao qual estou matriculada. Foi preciso delimitar um espaço para a pesquisa, sendo, portanto, delimitado os dois últimos anos antes do início da pesquisa, portanto, 2017 e 2018 e para não haver nenhuma discriminação entre os trabalhos defendidos, todos foram incluídos nesta pesquisa.

4.2 Metodologia

A pesquisa foi iniciada no ano de 2019, desta maneira, foram selecionados os TCC, defendidos e disponíveis na Biblioteca para consulta pública, onde decidimos pela amostragem dos dois últimos anos, portanto, 2017 e 2018, num total de 87 TCC.

Considerando o volume de TCC disponíveis, optamos por identificar somente o plágio “Ctrl + C, Ctrl + V”³, ou seja, aquele plágio descarado, onde o sujeito cópia literalmente parte de outro texto e copia no seu texto, assumindo para si a autoria deste texto, podendo ainda, mudar algumas poucas palavras, mas mantendo quase que na íntegra o texto original.

Essa proposta foi pensada em conjunto com o orientador para dinamizar a pesquisa e assim, conseguirmos avançar sobre todo o material.

A média de pesquisa em cada TCC foi de 3 a 5 por semana, sendo uma consulta bem detalhada, linha a linha, de cada TCC. Por outro lado, como o objetivo da pesquisa foi o de identificar a presença do plágio nos TCC, quando era detectado o plágio no TCC, não havia mais necessidade de identificar o plágio em outras partes do mesmo TCC, sendo este identificado como trabalho contendo plágio.

³ O “Ctrl + C, Ctrl + V”, aqui se refere ao ato de copiar e colar trechos de obras de outros autores sem as devidas referências.

Para a busca do plágio, utilizou-se dos recursos disponíveis na própria internet em versões gratuitas, como o site de busca do Google.

4.3 Apresentação dos TCC pesquisados

Para apresentação dos TCC, utilizaremos o Quadro 1. Neste quadro, os TCC estão organizados por ordem alfabética, primeiramente, por orientador, seguido pela ordem alfabética dos orientandos e por fim, pela ordem alfabética dos componentes da Banca.

Na coluna “n.” segue a ordem de apresentação do TCC no quadro, sendo uma referência específica para apresentação deste quadro. A coluna “Ano” refere-se ao ano em que o TCC foi defendido. A coluna “Aluno”, refere-se ao nome de orientando, do autor do TCC. A coluna “Banca”, refere-se a composição da Banca Examinadora. As Bancas são formadas normalmente pelo Professor orientador (Presidente) e mais dois membros, contudo, algumas Bancas tiveram mais de dois membros, conforme especificado no próprio quadro. Os nomes dos membros da Banca estão em ordem alfabética.

A coluna “Título do TCC” é o título do TCC conforme depósito na Biblioteca da UFT, Campus de Arraias. E por fim, a coluna “Data da Defesa” apresenta a data da respectiva defesa.

No trabalho de n.º 6 e 13 no quadro 1, não consta a Folha de Aprovação, portanto não foram inclusos no quadro no nome da Banca e a data da defesa. Nos trabalhos de n.º 12, 13, 26, 27, 28, 32, 35 e 87 não constam na Folha de Aprovação, as datas das defesas.

A cor cinza das linhas do quadro serve apenas para orientação, para distinguir onde começa e inicia cada orientador e não tem nenhuma relação em destacar quaisquer um deles.

A seguir, apresentamos o quadro contendo todos os TCC pesquisados:

Quadro 1: Todos os TCC pesquisados

n.	Ano	Orientador	Aluno	Banca	Título do TCC	Data da Defesa
1	2018	Adriana Demite Stephani	Carla Danieleley Paiva da Silva	Magda Suely Pereira Costa – UFT	Perspectiva da Arte na educação infantil a partir da BNCC	09/07/2018
				Sônia Maria de Sousa – UFT		
2	2018	Adriana Demite Stephani	Divina Márcia Ramos Tavares	Mariana Ribeiro de Moraes – UFT	O ensino de Arte pelo olhar do professor unidocente: Um estudo em Escolas de Campos Belos-Goiás	18/06/2018
				Sônia Maria de Sousa – UFT		
3	2018	Adriana Demite Stephani	Leide Ribeiro de Oliveira	Mariana Ribeiro de Moraes – UFT	<i>Assemblage</i> : Uma proposta para o trabalho com Artes visuais no ensino fundamental	18/06/2018
				Sônia Maria de Sousa – UFT		
4	2018	Alice Fatima Amaral	Vaneide Pereira da Silva	Adriana Demite Stephani – UFT	Horta: Um relato de experiência na Escola Municipal Boa Vista do Januário no município de Ponte Alta do Bom Jesus- TO	30/07/2018
				Sônia Maria de Sousa – UFT		
5	2018	Ana Paula Rosa Rodrigues	Viviane Pereira da Silva	Giane Maria da Silva – UFT	A importância dos acervos museológicos na educação não formal: Um estudo no caso do Museu Histórico e Cultural de Arraias - TO	07/12/2018
				Valdirene Gomes dos Santos – UFT		

6	2018	Ana Roseli Paes dos Santos	Natalia Martins Xavier		Contribuições da música no processo de ensino e aprendizagem da criança	28/02/2018
7	2018	Bárbara Doukay	Cleidimar da Silva Marques	Maurício Reis Sousa Nascimento – UFT	Tecnologias moveis sem fio e suas contribuições: Uma proposta educacional	14/11/2018
				Rosimeire Aparecida Rodrigues – UFT		
8	2018	Bárbara Doukay	Katiane Marques Silva	Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu Fernandes – UFT	Preconceito racial: Autoestima e o ensino da cultura Afro na Escola Municipal Dom Alano /Campos Belos -GO	24/11/2018
				Willian Douglas Guilherme – UFT		
9	2018	Bárbara Doukay	Lauana Carvalho Martins	Hertha Tatiely Silva – UFT	As contribuições das Artes visuais na formação de professores da Educação do Campo	05/07/2018
				Willian Douglas Guilherme – UFT		
10	2018	Bárbara Doukay	Valdirene dos Santos Ferreira	Janaina Santana da Costa – UFT	Pedagogia hospitalar: A prática docente na humanização no Hospital Regional de Arraias- TO	27/11/2018
				Magalis Bésseer Dorneles Schneider - UFT		
11	2018	Elisabete da Silveira Ribeiro	Divania Deltrude de Moreira	Adão Fernandes da Cunha – UNB	Patrimônio cultural imaterial: Raízes e tradições das comunidades quilombolas Sucuri, Arreia e Bezerra localizados no município de Monte Alegre de Goiás - GO	09/11/2018
				Janaina Santana Costa – UFT		
12	2017	Elisabete da Silveira Ribeiro	Eliane Pinto Teixeira	Erasmus Baltazar Valadão – UFT	A Lei 10.639/03: Estudo de caso com os educadores da Escola Municipal Dona Josina Pereira Nunes- Distrito de Príncipe-Natividade/TO	
				Janaina Santana da Costa – UFT		

13	2018	Elisabete da Silveira Ribeiro	Heloisa Pereira Santana		Educação do campo: Transporte escolar e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem	
14	2018	Elisabete da Silveira Ribeiro	Isabela Ferreira de Almeida	Janaina Santana da Costa – UFT Leiliane de Moura Araújo – UFT	A contação de Histórias infantis nos anos iniciais na escola do Campo Multisseriada Eliziário Jose de Barros	05/02/2018
15	2018	Elisabete da Silveira Ribeiro	Kellyane Dias do Prado	Janaina Santana da Costa – UFT Leiliane de Moura Araújo – UFT	Pedagogia da alternância: Análise da formação docente no curso de Licenciatura em Educação do Campo na UFT/Arraiais	20/02/2018
16	2017	Elisabete da Silveira Ribeiro	Marilene Ribeiro de Queiroz	Janaina Santana da Costa – UFT Leonardo Rodrigo Soares - UFT	Estudantes do campo e o processo de escolarização nas Escola Municipal Lívia Lorene Bueno Maia	25/08/2017
17	2018	Elisabete da Silveira Ribeiro	Nayara César dos Santos Rodrigues	Janaina Santana da Costa – UFT Wermes Dias Damascena – UFT	Educação no campo: Um novo olhar sobre a Escola Municipal Eliziário José de Barros	05/02/2018
18	2018	Giane Maria da Silva	Dieny Cristina Dias da Silva	Erasmus Baltazar Valadão – UFT Maria Aparecida de Matos - UFT	Alunas do campo que estudam na cidade: Retratos de três crianças do Município de Lavandeira- TO	30/11/2018

19	2017	Ivan Dias Gomes	Alex Alves Vieira	Erasmus Baltazar Valadão – UFT	A música sertaneja raiz: Da escola à vida de homens e mulheres do campo	02/10/2017
				Janaina Santana da Costa – UFT		
20	2017	Ivan Dias Gomes	Esterlane Maria da Cunha	Erasmus Baltazar Valadão – UFT	A importância da afetividade docente para a aprendizagem da criança na educação infantil	02/10/2017
				Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu – UFT		
21	2018	Janaina Santana da Costa	Ederson Dias dos Santos	Erasmus Baltazar Valadão – UFT	O processo de nucleação das escolas do campo: Fechamento da Escola Municipal Boa vista dos Torres em Ponte Alta do Bom Jesus - TO	09/08/2018
				Giane Maria da Silva – UFT		
22	2017	Leiliane de Moura Araújo	Lidineia Pereira de Almeida	Erasmus Baltazar Valadão – UFT	Um breve olhar sobre a cultura da comunidade remanescente de Quilombo Baco-Pari em Posso Goiás	22/09/2017
				Maria Aparecida de Matos – UFT		
23	2017	Magalis Bésser Dorneles Schneider	Aгна da Cruz Oliveira	Elisabete da Silveira Ribeiro - UFT	O lúdico na educação infantil: Na turma do maternal no CMEI Irmã Lucília	20/09/2017
				Orimar Sousa Santana Sobrinho - UFT		
24	2018	Magalis Bésser Dorneles Schneider	Alenir Ferreira Guedes	Janaina Santana da Costa – UFT	A parceria da escola com a família na educação da criança	28/11/2018
				Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu Fernandes – UFT		
25	2018	Magalis Bésser Dorneles Schneider	Antônia Serafim dos Reis	Elisabete da Silveira Ribeiro - UFT	A importância do lúdico para o desenvolvimento da aprendizagem da criança	20/09/2017
				Orimar Sousa Santana Sobrinho - UFT		

26	2018	Magalis Bésser Dorneles Schneider	Bruna Carvalho Costa	Giane Maria da Silva – UFT	As dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental	
				Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu Fernandes – UFT		
27	2018	Magalis Bésser Dorneles Schneider	Bruno Correia de Santana	Giane Maria da Silva – UFT	A influência da família na adaptação da criança na creche	
				Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu Fernandes – UFT		
28	2018	Magalis Bésser Dorneles Schneider	Eliane da Silva Barreto	Barbara Doukay Campanini - UFT	Pesquisa na formação docente	
				Sônia Maria de Sousa – UFT		
29	2018	Magalis Bésser Dorneles Schneider	Elilda de Araujo da Silva	Rosimeire Aparecida Rodrigues - UFT	prática pedagógica do professor e a indisciplina na sala de aula	04/07/2018
				Wermes Dias Damascena – UFT		
30	2017	Magalis Bésser Dorneles Schneider	Hugo Junio Ferreira de Sousa	Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu Fernandes – UFT	As dificuldades do aluno no processo de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental	22/08/2017
				Orimar Sousa Santana Sobrinho - UFT		
31	2018	Magalis Bésser Dorneles Schneider	Kellic Gonçalves Costa	Erasmus Baltazar Valadão – UFT	A prática pedagógica do professor com alunos em distorção em idade /série	27/02/2018
				Rosimeire Aparecida Rodrigues - UFT		
32	2018	Magalis Bésser Dorneles Schneider	Mirelly Moreira Alves	Giane Maria da Silva – UFT	As práticas afetivas com crianças na educação infantil	
				Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu Fernandes – UFT		

33	2018	Magalis Bésse Dorneles Schneider	Raphael Ribeiro Pereira	Barbara Doukay Campanini - UFT	A ecopedagogia na formação de pedagogos da Universidade Federal do Tocantins Campus Arraias	25/09/2018
				Janaina Santana da Costa – UFT		
34	2018	Magalis Bésse Dorneles Schneider	Ronicleia Correia da Silva	Erasmio Baltazar Valadão - UFT	O uso do computador como recurso tecnológico na prática docente	27/02/2018
				Rosimeire Aparecida Rodrigues - UFT		
35	2018	Magalis Bésse Dorneles Schneider	Rosalvo de Melo Vidal	Giane Maria da Silva – UFT	A organização dos jogos e brincadeiras na educação infantil	
				Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu Fernandes – UFT		
36	2018	Magalis Bésse Dorneles Schneider	Vânia Alves Pacheco	Erasmio Baltazar Valadão – UFT	O uso das tecnologias na sala de aula	27/06/2018
				Rosimeire Aparecida Rodrigues - UFT		
37	2018	Magda Suely Pereira Costa	Adeneide Cardoso Tavares Fernandes	Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu Fernandes – UFT	Infância: O cuidar e o educar na Creche Carinho Materno	18/07/2018
				Rosimeire Aparecida Rodrigues - UFT		
38	2018	Magda Suely Pereira Costa	Angélica de Sousa Barbosa	George Coelho Seabra – UFT	Arraias- TO: Documentação, História e Memória	06/07/2018
				Willian Douglas Guilherme – UFT		
39	2018	Magda Suely Pereira Costa	Ester Paula Martiniano	Barbara Doukay Campanini – UFT	Contribuições das produções acadêmicas da Unitins para o Campo Educacional, no período de 1991 a 2013, em Arraias	06/07/2018
				Leiliane de Moura Araújo - UFT		

40	2018	Magda Suely Pereira Costa	Larissa Fernandes de Santana	Bárbara Doukay Campanini – UFT	O lúdico como Metodologia no "Cuidar e Educar" na Educação infantil	05/07/2018
				Sônia Maria de Sousa – UFT		
41	2018	Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu	Ana Paula da Silva Mendes	Giane Maria da Silva – UFT	A importância da afetividade sob a ótica de alunos e professores de uma turma de 5 ^o ano na Escola Municipal Professora Jandira da Silva Aires	03/12/2018
				Sônia Maria de Sousa – UFT		
42	2018	Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu	Ana Tamires Ferreira Neiva	Giane Maria da Silva – UFT	A síndrome de Down: Um estudo de caso na Universidade Estadual de Goiás em Campos Belos	03/12/2018
				Sônia Maria de Sousa – UFT		
43	2018	Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu	Andréia dos Santos Rosa	Erasmus Baltazar Valadão – UFT	Educação infantil inclusiva no centro educacional infantil José da Silva em Monte Alegre de Goiás	29/11/2018
				Giane Maria da Silva – UFT		
44	2018	Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu	Arletiane de Sena Cunha	Erasmus Baltazar Valadão – UFT	Inclusão de criança com síndrome de Down na Escola Municipal Lívia Lorene Bueno Maia, na cidade de Arraias -TO	29/11/2018
				Giane Maria da Silva – UFT		
45	2018	Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu	Cristiane Pereira dos Santos Souza	Erasmus Baltazar Valadão – UFT	Reflexões sobre o atendimento especial no processo de ensino e aprendizagem, no contexto do AEE, no Colégio Estadual Professora Ranulfa em Aurora do Tocantins	06/12/2018
				Leiliane de Moura Araújo – UFT		
46	2018	Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu	Danielly Monteiro Rodrigues	Maria Inê Sousa Maia - UFT	Limites e desafios dos alunos com deficiência intelectual e professores no Centro Municipal de Educação Básica Lívia Lorene Bueno Maia na cidade de Arraias-TO	27/02/2018
				Rosângela M. dos Santos		

47	2018	Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu	Durcilene Rodrigues dos Santos	Erasmus Baltazar Valadão – UFT	Relatos de situação de violência simbólica: Estudo com alunos do 4º ano do ensino fundamental da CMEB PROFª Livia Lorene Bueno Maia em Arraias-TO	12/04/2018
				Leiliane de Moura Araújo - UFT		
48	2018	Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu	Juranice Francisco Moreira	Maurício Reis Sousa Nascimento - UFT	Dislexia: Distúrbio de aprendizagem na leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental	15/06/2018
				Erasmus Baltazar Valadão - UFT		
49	2018	Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu	Lana Rúbia Avelino Bastos da Cunha	Maurício Reis Sousa Nascimento - UFT	A importância do afeto e da auto estima no desenvolvimento cognitivo na educação infantil na Creche Municipal Mariana Pinheiro Batista no Município de Campos Belos-GO	27/04/2018
				Sônia Maria de Sousa - UFT		
50	2017	Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu	Marizânia Dias dos Santos	Erasmus Baltazar Valadão - UFT	Reflexões acerca da indisciplina em sala de aula em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental Arraias-TO	25/08/2017
				Janaina Santana da Costa - UFT		
51	2018	Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu	Rainiquelen Ferreira Guimarães	Giane Maria da Silva - UFT	Adaptação de bebês na Creche Municipal Izaura Paz Moura em Campos Belos (GO)	29/06/2018
				Rozilane Soares do Nascimento - UFT		
52	2018	Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu	Regilene Pinheiro Damião	Erasmus Baltazar Valadão - UFT	O conselho tutelar: Reflexões acerca da evasão escolar de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social na Escola Estadual Silva Dourado em Arraias-TO	06/12/2018
				Leiliane de Moura Araújo - UFT		

53	2018	Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu	Valkuiria Costa Luiz Santos	Erasmus Baltazar Valadão - UFT	Cantigas de roda como expressão lúdica na educação infantil	06/12/2018
				Leiliane de Moura Araújo - UFT		
				Maria Aparecida de Matos - UFT		
54	2017	Maria Aparecida de Matos	Domingas Dias dos Santos Amaral	Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu Fernandes – UFT	A literatura infanto juvenil na formação do leitor crítico	13/09/2017
				Orimar Sousa Santana Sobrinho - UFT		
55	2017	Maria Aparecida de Matos	Jucilene Teixeira de Oliveira	Kaled Sulaiman Khidir – UFT	A construção de bonecos e bonecas negros (as) dinâmicas identitárias em jogo	13/09/2017
				Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu Fernandes – UFT		
56	2018	Maria Inez Sousa	Luciane Pereira de Santana	Bruno Gonçalvez Carneiro	Educação de surdos: O processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo na Escola Estadual Joana Batista Cordeiro no Município de Arraias- TO	27/02/2018
				Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu Fernandes – UFT		
57	2018	Maria Luiza de Freitas	Cíntia Batista da Silva	Giane Maria da Silva – UFT	Avaliação da aprendizagem em práticas de ensino: Ensaios e feiras de ciências na primeira fase do ensino fundamental	08/06/2018
				Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu Fernandes – UFT		
58	2018	Maurício Reis de Sousa	Adão Mariano Pereira dos Santos	Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu Fernandes – UFT	Benefícios socioeducacionais da prática da capoeira na comunidade de Arraias-TO	27/02/2018
				Silvia Adriane Tavares de Moura - UFT		

59	2018	Maurício Reis de Sousa	Bárbara Ribeiro da Silva	Antonivaldo de Jesus – UFT	Educação quilombola: Um estudo na escola municipal Bom Jardim na comunidade Kalunga do Município de Monte Alegre de - GO	09/04/2018
				Maria Aparecida de Matos – UFT		
60	2018	Maurício Reis de Sousa	Edelvânia Menez de Almeida	Élis Gardel Mesquita – UFT	A participação da família na escola e a sua importância na formação dos filhos	11/04/2018
				Rosilane Soares do Nascimento Queiroz – UFT		
61	2018	Maurício Reis de Sousa	Leiza Maiza de Abreu Teixeira	Hugo Junio Ferreira de Sousa - UFT	As contribuições do PIBID como ferramenta complementar para a formação de licenciados em pedagogia	09/11/2018
				Rosilane Soares do Nascimento Queiroz - UFT		
62	2018	Maurício Reis de Sousa	Maria Conceição Moreira dos Santos	Rozilane Soares do Nascimento - UFT	Formação de professores da educação básica em exercício: As perspectivas e desafios do Parfor	12/06/2018
				Sônia Maria de Sousa – UFT		
63	2017	Noeci Carvalho Messias	Rozana Ribeiro de Castro	Antonivaldo de Jesus – UFT	Construção da identidade da criança negra na Escola Estadual Silva Dourado, Arraias/TO	28/08/2017
				Orimar Sousa Santana Sobrinho - UFT		
64	2017	Orimar Sousa Santana	Joana D'arc da Silva Rodrigues	Elisabete da Silveira Ribeiro - UFT	A precarização do Ensino Fundamental na Comunidade Ribeirinha Porto Espírito Santo em Paranã-TO	26/09/2017
				Janaina Santana da Costa – UFT		
65	2018	Paulo Sérgio Gomes Soares	Angelina José da Silva	Adriana Demite Stephani – UFT	Educação ambiental para crianças na educação infantil: O piquenique como atividade educativa	23/07/2018
				Sônia Maria de Sousa – UFT		

66	2018	Rosimeire Aparecida Rodrigues	Jéssyca Dias de Almeida	Magalis Besser Dorneles – UFT	Contribuições da educação infantil na construção da autonomia e do pensamento matemático da criança de 4 a 5 anos de idade no CMEI Irmã Lucília	28/02/2018
				Maurício Reis Sousa Nascimento - UFT		
67	2017	Rosimeire Aparecida Rodrigues	Joseneide Fernandes da Silva	Nadhyla Kelly Ribeiro Lopes	Educação de Jovens e Adultos: O blog e o WhatsApp como recursos pedagógicos no ensino	13/09/2017
				Wermes Dias Damascena – UFT		
68	2018	Rosimeire Aparecida Rodrigues	Larissa de Almeida Ladinho Neves	Erasmio Baltazar Valadão – UFT	O ensino de matemática e o numeramento nos anos iniciais do ensino fundamental	05/12/2018
				Sônia Maria de Sousa – UFT		
69	2018	Rosimeire Aparecida Rodrigues	Luciene Serafim do Carmo	Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu Fernandes – UFT	O ensino de matemática na alfabetização: Uma reflexão acerca da prática pedagógica desenvolvida nas séries iniciais na Escola Municipal Vereador Osvaldo Alves de Sousa	26/06/2018
				Maurício Reis Sousa Nascimento - UFT		
70	2018	Rosimeire Aparecida Rodrigues	Maraynne Moreira Pontes Xavier	Barbara Doukay Campanini - UFT	GELEN como espaço de aprimoramento na formação Matemática do pedagogo	06/06/2018
				Maurício Reis Sousa Nascimento - UFT		
71	2018	Rosimeire Aparecida Rodrigues	Maria Antônia Oliveira de Sousa	Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu Fernandes – UFT	A relevância da ludicidade no desenvolvimento cognitivo da criança	26/06/2018
				Maurício Reis Sousa Nascimento - UFT		

72	2017	Samuel Correa Duarte	Alessandra Oliveira do Nascimento	Janaina Santana da Costa – UFT	As transformações culturais Religiosas a partir do olhar dos idosos em Lavandeira-TO e sua relação com a educação	29/09/2017
				Mauricio Reis Souza – UFT		
73	2017	Samuel Correa Duarte	Nesci Lorrane Lopes de Oliveira	Janaina Santana da Costa – UFT	O papel da família e da escola na construção do processo de aprendizagem na educação infantil em Lavandeira-TO	29/09/2017
				Maurício Reis Souza – UFT		
74	2018	Sonia Maria de Sousa Fabrício Neiva	Geziele Serafim Gonçalves	Magda Suely Pereira Costa Costa - UFT	A relação família escola na opinião dos pais/responsáveis: Um estudo na Escola Municipal Professora Joana Oliveira Miranda na cidade de Campos Belos-Go	22/02/2018
				Rosilane Soares do Nascimento Queiroz - UFT		
75	2018	Sonia Maria de Sousa Fabrício	Lucas Alves de Sena	Giane Maria da Silva – UFT	Reforço escolar por meio do programa institucional de bolsas de iniciação a docência-PIBID	05/07/2018
				Maurício Reis Sousa Nascimento – UFT		
76	2018	Sonia Maria de Sousa Fabrício Neiva	Maurício Florêncio dos Santos	Maurício Reis Sousa Nascimento – UFT	O uso de dispositivos móveis no curso de Pedagogia na UFT Campus de Arraias	07/12/2018
				Rosimeire Aparecida Rodrigues – UFT		
77	2018	Sonia Maria de Sousa Fabrício Neiva	Mylena Gonçalves Barreto	George Leonardo Seabra Coelho - UFT	A Pedagogia da alternância: Um estudo sobre as práticas educacionais na formação dos acadêmicos do curso de Educação do Campo no Campus Sérgio Jacintho Leonor/ Arraias	28/02/2018
				Samuel Correa Duarte – UFT		
78	2017	Sonia Maria de Sousa Fabrício Neiva	Sônia Batista de Jesus	Rosimeire Aparecida Rodrigues – UFT	Uso do vídeo na educação infantil: Um estudo no Centro Municipal de Educação Infantil Irmã Lucília em Arraias- TO	25/09/2017
				Wermes Dias Damascena – UFT		

79	2017	Sonia Maria de Sousa Fabrício Neiva	Suéllen de Sousa Cruz	Maurício Reis Sousa – UFT	Um estudo sobre os recursos audiovisuais utilizados na Escola Municipal Professora Niedja de Sousa Machado em Campos Belos-GO	25/09/2017
				Rosimeire Aparecida – UFT		
				Willian Douglas Guilherme – UFT		
80	2018	Sonia Maria de Sousa Fabrício Neiva	Tâmara Campos Cunha Braga	Magda Suely Pereira Costa Costa – UFT	A relação de poder presente no currículo das escolas públicas: Estudo em escolas no município de Arraias-TO	07/02/2018
				Samuel Correa Duarte – UFT		
81	2018	Sonia Maria de Sousa	Valdineia Mendes Cunha	Janaina Santana Costa – UFT	Evasão escolar: Um estudo de caso na Escola Municipal Limoeiro, município de Ponte Alta do Bom Jesus - TO	23/07/2018
				Paulo Sergio Gomes Soares - UFT		
82	2018	Willian Douglas Guilherme	Acássio Gorgonho da Costa	Alice Fátima Amaral – UFT	História das cercas de pedras no município de Arraias/TO	05/07/2018
				Rodrigo Gouvêa Rodrigues - UFG		
83	2018	Willian Douglas Guilherme	Ana Cláudia Leal Trindade	Aline Alves Ribeiro – UFT/Porto Nacional	Comidas típicas: Um resgate do patrimônio cultural imaterial e material da cidade de Lavandeira/TO	03/12/2018
				Ana Carmen de Sousa Santana - UFT		
				Leiliane de Moura Araújo – UFT		
84	2018	Willian Douglas Guilherme	Janilson Soares Rodrigues	Adelino Soares Santos Machado - UEG	Brinquedos e brincadeiras: Um resgate histórico na comunidade Quilombola Calunga do Mimoso do Tocantins na década de 1990 e o ano de 2018	24/11/2018
				Barbara Doukay Campanini - UFT		

85	2018	Willian Douglas Guilherme	Letícia José Alves	Admário Luiz de Almeida – UFT	Atas do conselho nacional de educação como fontes para a história da Educação brasileira: Uma análise de caso	28/06/2018
				Marcelo Firmino – UFU		
86	2017	Willian Douglas Guilherme	Polyana Rodrigues de Deus	Geovanna de Lourdes Alves - UFG	A memória coletiva dos ex-alunos do Centro Municipal de Educação Básica Professora Livia Lorene Bueno Maia (Antiga creche Irmã Lucília) localizada no município de Arraias-TO	29/09/2017
				Rozilane Soares do Nascimento - UFT		
87	2018	Willian Douglas Guilherme	Sanderson Costa da Silva	Gleicivan Moreira de Oliveira - UFT	Relações De Gêneros E Sexualidade Na Educação: Estudo De Caso No Colégio Professora Joana Batista Cordeira, Arraias/TO	
				Rodrigo Gouvêa Rodrigues - UFG		

Fonte: TCC de 2017 e 2018 e Coordenação do Curso de Pedagogia, UFT, Campus de Arraias, 2020.

4.4 Plágios Encontrados

Entre os 87 TCCs analisados, foram identificados 15 com cópias diretas e indiretas, não sendo alvo da pesquisa, localizar plágios diferentemente elaborados dos citados acima. Mais uma vez, considerando o objetivo da pesquisa, o volume de material e o tempo disponível, optamos por buscar apenas os plágios contendo, de alguma maneira, cópias no estilo “ctrl + c, ctrl + v”⁴, ainda que com algumas alterações.

O objetivo da pesquisa não foi destacar todo o plágio contido em um único TCC, mas localizar a presença de plágio nos TCC, portanto, não faremos análise dos TCCs com plágio, apenas indicar a presença de plágio nestes trabalhos.

O quadro a seguir apresentamos uma pequena estatística, demonstrando uma média em torno de 17,2%⁵ de trabalhos plagiados para o total de TCC defendidos no Curso de Pedagogia, UFT, Campus de Arraias. O quadro apresenta o total de trabalhos defendidos por ano, o total de TCC com plágio respectivos ao ano e a porcentagem que os TCC com plágio representam ao no grupo total de TCC defendidos naquele ano.

Quadro 2: Total de TCC por ano

Ano da Defesa	Total Defendidos	Plagiados	%
2017	18	4	22,2%
2018	69	11	15,9%
TOTAL	87	15	17,2%

Fonte: a autora, 2021.

No quadro abaixo, podemos verificar a quantidade de TCC orientados pelos respectivos professores no período de 2017 e 2018 segundo os TCC disponibilizados pela Biblioteca da UFT, Campus de Arraias⁶:

⁴ O “Ctrl + C, Ctrl + V”, aqui se refere ao ato de copiar e colar trechos de obras de outros autores sem as devidas referências.

⁵ A média é a soma das três % dividido por 3.

⁶ É possível que esse número não seja preciso, considerando que, no momento da coleta dos TCC, no ano de 2019, poderia haver, por exemplo, algum TCC que, por alguma pendência, ainda não tivesse disponível para consulta ou não localizado ou por outras questões desconhecidas da pesquisa, não disponibilizado naquele momento.

Quadro 3: Número de orientações concluídas

n.º	Orientador	N.º de orientações concluídas
1	Magalis Bésseer Dorneles Schneider	14
2	Márcia Cristina B. F. de Abreu	13
3	Sônia Maria de Sousa	8
4	Elisabete da Silveira Ribeiro	7
5	Rosimeire Aparecida Rodrigues	6
10	Willian Douglas Guilherme	6
11	Maurício Reis de Sousa	5
12	Barbara Doukay Campanini	4
13	Magda Suely Pereira Costa	4
14	Adriana Demite Stephani	3
15	Ivan Dias Gomes*	2
16	Maria Aparecida de Matos	2
17	Samuel Correa Duarte	2
18	Alice Fatima Amaral**	1
19	Ana Paula Rosa Rodrigues**	1
20	Ana Roseli Paes dos Santos***	1
21	Giane Maria da Silva	1
22	Janaina Santana	1
23	Leiliane de Moura Araújo*	1
24	Maria Inez Sousa	1
25	Maria Luiza de Freitas*	1
26	Noeci Carvalho Messias**	1
27	Orimar Sousa Santana*	1
28	Paulo Sérgio Gomes Soares	1

* Professor Substituto. ** Colegiado do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental, UFT, Campus de Arraias. *** Colegiado do Curso de Educação do Campo, UFT, Campus de Arraias.

Fonte: Biblioteca UFT, Campus de Arraias, 2019.

O quadro acima, poderia ser utilizado para uma proposta de análise dos TCC com plágio encontrados, porém, para evitar nominá-los⁷, optamos em apresentar os dados em números. Outra informação interessante é que há professores efetivos do Colegiado do Curso de Pedagogia sem orientação com TCC defendido neste período, ao mesmo tempo, que apenas 3 professores concentraram mais de 40% das orientações. Talvez seja um momento para o Colegiado poder refletir sobre uma política de distribuição das orientações.

Por sua vez, os 15 trabalhos com plágio concentraram-se em 10 do total de 28 orientadores deste período, conforme quadro abaixo:

Quadro 4: Orientadores e respectivos plágios

Orientador	TCC com plágio
A	3
B	2
C	2
D	2
E	1
F	1
G	1
H	1
I	1
J	1

Fonte: a autora, 2021.

Dentre os orientadores, destacamos que dois tiveram 100% dos TCC orientados com plágio; outro, 50%; seguido por mais dois com 33,3%; e outro com 25%, mas o destaque fica para os três primeiros do quadro acima, que, sozinhos, totalizam 46,7% do total de TCC orientados com plágio.

Apesar de haver plágio nas orientações de professor convidado e substituto, a incidência maior está entre os professores efetivos, chegando a uma marca de 8 em 10⁸. E mais, dos 8 orientadores efetivos com TCC defendido com plágio, 5 são professores com mais de 10 anos na UFT, o que é preocupante, ao mesmo tempo que indica que o

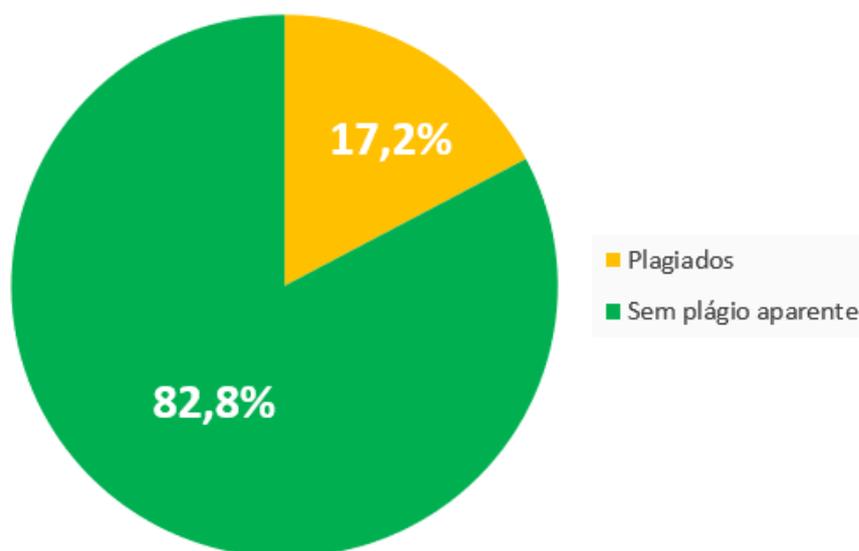
⁷ Após diversos e-mails enviados para etica@uft.edu.br e gabinetedoreitor@uft.edu.br, não obtivemos nenhum retorno quanto a um parecer da UFT quanto a possibilidade de publicização dos dados desta pesquisa, considerando serem dados públicos, de trabalhos publicados, não haveria nenhum problema quanto a publicização dos títulos e autores dos trabalhos plagiados, ainda que a Lei 9.610/98 (art. 46, inciso III) garante a utilização e publicização destes dados. Contudo, mesmo sem impedimento legal, optamos em não divulgar os trabalhos em que foram localizados os plágios.

⁸ Apesar de haver professores que ficam pouco tempo no Colegiado e logo são transferidos, ainda sim são considerados como efetivos, pois de fato o são.

plágio é um problema antigo do curso, reforçando a hipótese de que para combater o plágio é preciso, também, que os professores se atualizem, realizando um aperfeiçoamento direcionado às consequências do plágio no trabalho acadêmico.

O plágio é um problema crônico e generalizado, mas ainda assim, precisa ser combatido firmemente. Abaixo, apresentamos um gráfico em formato de pizza onde é possível dimensionar a quantidade de TCC com plágio do total de 87 defendidos e aprovados entre 2017 e 2018⁹:

Figura 1: Total de plágio em porcentagem



Fonte: a autora, 2021.

É preciso agir contra o plágio, conscientizar os alunos e qualificar os professores para combaterem o plágio a nível não somente local, mas institucional. Uma grande instituição não pode conviver com o plágio como se ele não existisse, tendo apenas ações localizadas e individuais, mas é preciso assumir uma política interna capaz de enfrentar com esse problema na direção de eliminá-lo.

⁹ Desconsiderou-se a casa decimal para a construção da ilustração.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa demonstrou que há plágio em alguns dos trabalhos defendidos no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Arraias. Apesar de parecer pouco, 17% dos TCC defendidos nos anos de 2017 e 2018 apresentaram cópias compatíveis com plágio.

A pesquisa demonstrou que não há ações contínuas e efetivas a nível institucional no combate ao plágio, havendo ações isoladas de professores dentro de um espaço e tempo.

O TCC, passa por uma banca, essa banca também deveria ter a função de ser um filtro, na tentativa de detectar e impedir que trabalhos muito ruins ou péssimos e com plágio, sejam aprovados. Por outro lado, se o plágio consegue ser efetivo nos TCC, tudo indica que durante o curso, o plágio também funciona como ferramenta dos alunos, cabendo aqui, uma análise mais profunda em toda a estrutura do curso e dos trabalhos entregues nas disciplinas com cumprimento das atividades curriculares.

Como ficou demonstrado, o plágio é um mal crônico presente no ambiente acadêmico e agravado ainda mais, pela facilidade de acesso as informações por meio da internet. O meio acadêmico precisa se adaptar e manter-se na linha de frente no combate ao plágio acadêmico.

A conscientização é o primeiro passo, que deve acontecer logo no primeiro momento desse aluno no ambiente acadêmico. O ambiente acadêmico deve ser menos tutelador e mais emancipador, isso significa que o aluno precisa passar pelas suas próprias provas e experiências e que os professores precisam compreender que ajudar os alunos não é facilitar, mas pelo contrário, é preciso exigir dignamente desse aluno acabando com cultura do coitadismo¹⁰ no Campus de Arraias, só assim o Curso de Pedagogia, UFT, Campus de Arraias, poderá sonhar em sair da esdrúxula nota 2,0 (dois) do Enade.

Essa nota 2,0 (dois) do curso no Enade, reflete a ineficiência do modelo tutelador adotado no Curso de Pedagogia do Campus de Arraias, o que facilita ainda mais o plágio como ferramenta comum no meio ambiente acadêmico, demonstrando a incapacidade não

¹⁰ Segundo o dicionário, coitadismo é um “substantivo masculino Autopiedade; vocação para ser vítima; modo de ver a vida que demonstra complacência e/ou piedade em relação aos seus próprios problemas, decepções, desgostos etc.: o **coitadismo** o impediu de ter uma vida feliz (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUES, 2009 – 2021).

só de inibir o plágio, mas de formar eficazmente o futuro professor, sendo o bom aluno¹¹, uma exceção, quando deveria ser o padrão. Uma pesquisa sobre a alocação profissional dos egressos do curso poderia apontar nesta mesma direção.

Mais uma vez, 17% de trabalhos contendo plágio e outros 83% supostamente sem plágio, é um número preocupante, são quase 1/5 dos TCC com plágio. Essa realidade exige medidas efetivas e urgentes que sugerimos: a) a renovação dos professores, qualificando-os a entender e identificar o plágio; b) a conscientização interdisciplinar dos alunos logo nos primeiros períodos do curso; c) atualização dos mecanismos institucionais da UFT de punição ao plágio acadêmico e agilidade nos processos administrativos; d) autoavaliação institucional e assumir o plágio como um problema crônico e real que deve ser combatido a nível institucional; e) oferecer qualificação às instituições que atuam na educação básica para que possam também combater o problema do plágio escolar.

¹¹ Bom aluno aqui, não se refere-se àquele aluno bonzinho ou amigo de todos, refere-se àquele aluno que, ao final do curso, tenha capacidade teórica e técnica para ser um profissional em conformidade aos objetivos propostos no Projeto Político Pedagógico do Curso. E como dito, esse bom aluno é hoje a exceção e não o padrão.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS Brasileira. **NBR 10520:2002**: Informação e documentação– Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. Disponível em:<<http://www2.uesb.br/biblioteca/wp-content/uploads/2016/05/NBR-10520-CITA%C3%87%C3%95ES.pdf>. Acesso em: 09 jun 2021.

BRASIL. **Alvará de 28 de abril de 1809**. Coleção de Leis do Império do Brasil - 1809, Página 45 Vol. 1 (Publicação Original).

BRASIL. **Constituição (1998)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Grafico, 1988. **Inciso XXVIII do Artigo 5 da Constituição Federal de 1988**. Disponível em:<https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.12.2016/art_5_.asp> Acesso em 19 abr 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.695, de 1º de julho de 2003**. Altera e acresce parágrafo ao art. 184 e dá nova redação ao art. 186 do Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, 1o de julho de 2003; 182o da Independência e 115º da República. Disponível em:<http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2010.695-2003?OpenDocument>. Acesso em: 19 de abr 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília, DF, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm. Acesso em: 11 mai 2021.

BRASIL. **Legislação informatizada**. Alvará de 28 de abril de 1809 – Publicação original Disponível em: < <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/alvara/antioresa1824/alvara-40051-28-abril-1809-571629-publicacaooriginal-94774-pe.html>>. Acesso em 18 jun 2021.

CAMARGOS, Luciano Borges. **O plágio da obra escrita no ambiente acadêmico e suas consequências**. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7452403. <Dissertação final Luciano Camargos.pdf>. Acesso em: 13 mai 2021.

CHRISTMANN, Damaris. **Considerações históricas sobre a propriedade intelectual no Brasil e sua classificação**. Centro Universitário Univates, Lajeado/RS. Publicação: dez 2006. Disponível em:<https://docplayer.com.br/8980630-Consideracoes-historicas-sobre-a-propriedade-intelectual-no-brasil-e-sua-classificacao.html>. Acesso em: 20 jun 2021.

CONSUNI. **Universidade Federal do Tocantins**. Palmas 2018. Secretaria dos Órgãos Colegiados Superiores (Socs). Resolução nº 41-2018 - Criação e regulamento da Biblioteca Digital de Monografias. Disponível em: <https://docs.uft.edu.br>>. Acesso em: 20 abr 2021.

COSTA, Ana Luiza Santos da. **Escrita, plágio e autoria em produções acadêmicas**. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba Biblioteca Depositária: UFTM. 2018. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7618542>. Acesso em: 23 abr 2021.

CUREAU, Mara Rúbia Roos. **Improbidade do aluno, respeito à lei do direito autoral**. Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Santana do Livramento. 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/1431>>. Acesso em : 15 mai 2021.

COITADISMO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus,2021. Disponível em: < <https://www.dicio.com.br/coitadismo/>>. Acesso em: 09 ago 2021.

KROKOSZ, Marcelo. **Autoria e plágio: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores**. São Paulo, Atlas, 2012.

MANSO, Eduardo J. Vieira. **O que é direito autoral**. São Paulo: Brasiliense, 1987. (Coleção Primeiros Passos, n. 187). Acesso em 07 mar 202.

MARINHO, Maria Edelvacy Pinto; VARELLA, Marcelo Dias. **Plágio nos trabalhos acadêmicos: proposta de políticas institucionais de integridade**. 2015. Disponível em:<<https://www.arqcom.uniceub.br/RBPP/article/view/2956>>. Acesso em: 21 abr 2021.

OLIVEIRA, Jose Glaucio Brito Tavares. **Autoria e plágios em trabalhos acadêmico: Políticas e ações de combate ao plágio no contexto universitário**. Gestão de Processos Institucionais. 2016. Disponível em: <AUTORIA_E_PLGIO_EM_TRABALHOS_ACADMICOS_polticas_e_aes_de_combate_a_contrafa-2.pdf.> Acesso em: 10 mar 2021.

Projeto Político Pedagógico da UFT. In: Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia do Câmpus de Arraias: Prof. Dr. Jacinto Leonor (PPC). 2º ed., Arraias, TO, 2019. Acesso em: 23 mai 2021

ROMACINE, Richard, **A praga do plágio acadêmico, Revista científica da FAM EC**. 6 (6), 44-48-2007. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=PI%3%A1gio+Acad%3AAmico&bntG=d=gs_qabs&p=&u=%23p%3DU__AdM73NgMJ>. Acesso em: 03 fev 2019.

SANTO, Alexandre Correa do Espirito. **Direitos intelectuais autorais**. Disponível em:<<https://direitosintelectuais.wordpress.com/2012/03/26/iii-direitos-intelectuais-autorais/>>. Acesso em 20 jun 2021.

SILVA, Gabriele. **O que significa plágio?** Educa mais Brasil. 2020. Disponível em:<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/dicas/o-que-significa-plagio>. Acesso em: 20 abr. 2021.

SOARES, Ronaldo. **Proteção à autoria e combate ao plagio acadêmico na FAINOR: referenciais didáticos instrucionais**. João Pessoa: UFPB, 2014. 91p. Disponível em:http://sucupira.capes.gov.br/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalho.jsf?popup=true&id_trabalho=1093474#. Acesso em: 11 fev 2021.

SOTOLANI, Marcia Corrêa. **Tecnologia da Informação e Comunicação e Distorções em Trabalhos no Ensino Superior**. 2015. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2772407>. PDF. <MÁRCIA CORRÊA SOTOLANI.pdf> Acesso em: 23 de abr 2021.